



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 17\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 11\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 16\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 8 DE MAIO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Do *Jornal de Notícias* colho três informações relativas a correios: de que, em Portugal, se identificavam os destinatários de cartas de insuflante e enigmático endereço, e de que, em França, um inspector da mesma instituição, violava correspondência destinada a Portugal — e ficava com o dinheiro que continha essa correspondência.

Esta última notícia, posto que não ocorrida em Portugal, é muito lamentável, pela privação de mesadas dos destinatários e pelo que tem de indigno em relação a serviços cujos serventuários, de modo geral, são de confiança, têm sido honestos quanto a dinheiros.

Os males dos nossos C. T. T. não são crimes contra a probidade.

São, mais, impertinências, exigências formalistas e nem sempre bem-

cabidas, falta de organização metódica, e, ao que me consta, desumanidade em alguns aspectos internos — sem falar na exigua remuneração de pessoal.

Os C. T. T. desviam-se da sua natural função de serviço público que, por isso mesmo, está ao serviço do Público, amo e senhor, e tendem a tornar-se, por sua vez, em amo e senhor, invertendo papel e funções.

Um exemplo? O serviço mais antipático, por moroso, é o dos vales. Quantas vezes longa bicha espera vez, enquanto funcionários perdem tempo diante de guichets vazios?... O mal remediava-se se todos os funcionários de guichet atendessem ao serviço de vales. Mas, isso não se dá porque ia aumentar ou perturbar o serviço do funcionário que toma contas. Para comodidade deste funcionário prejudica-se o público, obrigando-o a longas esperas. Uma boa organização científica do trabalho — que se me afigura desconhecida na Administração — remediaria este e outros males.

Se uma pessoa tiver o seu Bilhete de Identidade com o prazo de validade ultrapassado, nem que seja de um dia, não pode receber encomen-

(Continua na página 3)

A Semana do Grande Problema

O fermento Produto da Massa

Vimos como sacerdotes e religiosos são tomados de entre os homens para colaboradores de Deus.

Ora, é precisamente na solução destes problemas as humano-divinos que mais imperiosa se torna a nossa colaboração, afim de que a deificação do Mundo não faltem os indispensáveis instrumentos humanos.

Tais instrumentos, os homens que queiram viver para os problemas de Deus, devem ser fornecidos pela própria Humanidade.

E logo neste sector há já tanto a fazer...

Jovens com boas condições para o seminário ou convento não faltam. Simplesmente, a grande maioria não está interessada nisso.

E afinal de contas, porquê? Com certeza porque respiram um ambiente, às vezes desinteressado e outras vezes francamente adverso à divina instituição do Sacerdócio e da Vida Religiosa.

Parece que aos inimigos da Igreja e dos padres nunca falta que dizer: reles histórias sacerdotais ou fradescas para contar; anedotas em que faz má figura o padre ou o fradinho; sorrisozinhos de aprovação; expressões de assentimento. Encontraram que dizer de Cristo e não-de encon-

(Continua na página 3)

COGITANDO

É Facto consumado terem todas as épocas da História da Civilização padecido de crises, por vezes gerais, nas mais das vezes restritas a certos campos. Apontem-se como exemplos a degenerescência da bela e florescente cultura helénica, o desmembramento do Império Romano, os dez séculos de «noite medieval», as grandes lutas político-religiosas do século XVI, os dois grandes incêndios mundiais deste século e muitos outros que não importa agora referenciar.

Desde o princípio do século que se tem verificado em muitas

Nações de responsabilidade civilizacional uma crise de auto-suficiência espiritual e moral, devida, talvez, ao peso das descobertas científicas às convulsões político-ideológicas e, nos nossos dias, às tentativas de viagens inter-planetárias que constroem o Homem a olhar mais para fora do que para dentro de si mesmo.

Contemplemos agora friamente o que se passa no contexto sócio-geográfico em que vivemos. Para suprir necessidades de natureza espiritual e moral, tem-se vindo a impôr gra-

(Continua na página 3)

Ecce duma entrevista

Laboratório de Vida Apostólica

A publicidade é fonte de êxito seguro entre todos os artistas da rádio e do cinema, mas sê-lo-á também nas paróquias modernas, ou será melhor convencer com provas dadas durante 29 anos de pastoreio de 10 000 almas, de trabalho apostólico em 5 000 operários e 1 000 estudantes?

Não, não há dúvida alguma de que hoje se o cristão quer fazer missão, tem de dar exemplo.

exemplo que as palavras não conseguem demonstrar. A publicidade não consegue fazer vender um fraco produto, ou se consegue, o embuste cai depressa com a análise do conteúdo dos «tubos de ensaios».

De oito sacerdotes existentes, só um trabalha efectiva e arduamente ao serviço da juventude. É o pároco?

A catequese verdadeira está entregue aos Padres Capuchinhos, zelosos e sempre à disposição dos fiéis para ministrar os sacramentos. As Irmãs Franciscanas de Maria são encarregadas da catequese paroquial.

Na Acção Católica:

Operária — praticamente não existe, pois o grupo juvenil oficializado é composto por alunas do Recolhimento. As grandes massas operárias das fábricas... estão fora! Quem faz apostolado junto desses 5 000 operários?

Escolar — Existe na Escola Técnica, graças ao trabalho dum sacerdote exemplar e no colégio masculino. Das ligas católicas a mais numerosa e com actividades reais é a do professorado. Será por ser obrigatória?

Nas fábricas não há crise de Fé. Há crise de moral porque a fé sem obras é letra morta. Ou não será?

Ao fim de 29 anos de vida paroquial surge um Boletim — o anterior semanário não servia para informar os paroquianos? então para que serviu? — muito em segredo, à maneira beatífica, se chamará «Diálogo». Mas diálogo... com quem?

O escol desunido em 29 anos de trabalho paroquial, zeloso, intenso, inteligentemente, activo, batalhador das boas causas, consciente das responsabilidades da hora presente? Será verdade?...

Não acreditamos em transformação possível, nem será necessária... se está tudo tão bem, tão feliz, tão unido, tão moralizado, tão virtuoso, neste rincão paradisíaco onde só há anjinhos de asas brancas...

Dar o seu a seu dono, é também lei de Deus, como a César o que é de César atribuição dos Romanos. O excesso é sempre prejudicial, mesmo no «louvaminhas», quando existe motivo para ele. Mas quando não existe? É prejudicial e ridículo, por isso marcamos posições, delimitamos espaços, para não haver confusões, muito normais nestes casos em que se quer levar a água a um determinado moimbo.

Feral

COMENTANDO...

A ESPLANADA

As obras estão concluídas.

A Esplanada do Turismo valorizou-se, melhorou a sua capacidade de bem servir, embelezou-se, como toda a Cidade, por ocasião das tradicionais quadras das Festas das Cruzes, anualmente repetidas, como a Primavera portuguesa soalheira e florida e, como esta, sempre renovadas, aliantes e diferentes. É certo que o sol faltou, embora o tenhamos novamente, acolhedor e quente; não faltaram, no entanto e felizmente, os turistas que, em boa maioria, fazem escala obrigatória no panorâmico mirante sobranceiro à indizível beleza das cristalinas águas do surpreendente, incomparável Cávado.

As obras terminaram, pois, mas algo existe ainda a fazer, alguns senões persistem na Esplanada barcelense, que nos permitimos apontar, com o objectivo de, se porventura se eliminarem, maior agrado proporcionar ao forasteiro e satisfação ao autóctone. Por exemplo: o asseio, que sofre tratos le polé com o lixo abundante e as pontas de cigarros em profusão; certamente que a manutenção da limpeza não é de modo algum onerosa: um cinzeiro em cada mesa e uma vassoura em acção duas vezes ao dia sanariam eficazmente tal deficiência. Alguns chapéus-de-sol estão a pedir, urgentemente, sabão, remédios — ou pura e simples substituição. E aquelas cadeiras (do exterior) que já viveram, naturalmente, a sua «belle époque», estão hoje claramente ultrapassadas por outras de que dispõe o mercado da especialidade, largamente mais confortáveis, actualizadas.

Tudo isto, obviamente o cremos, pertence à esfera de acção dos concessionários, o que não acontece, felizmente, com o que se observa na margem oposta: aquele folclórico vazadouro de lixo, despejado a qual-quer hora nas claras águas do rio e constituindo espectáculo gratuito para turistas e abrigenes e para o qual chamamos a atenção da edilidade local. A margem esquerda do Cávado, a jusante do ponte, carece urgentemente da atenção dos Serviços de Urbanização da Câmara Municipal que, assim e esperamos, pode facilmente pôr termo à disflagrante crepância existente nas duas margens de um dos notáveis «ex-libris» de Barcelos.

Decorreram com animação

as Festas das Cruzes

este ano prejudicadas com o mau tempo

Terminaram as Festas das Cruzes na segunda-feira, dia 3, feriado Municipal, dia das cerimónias religiosas no Senhor da Cruz.

Cinco dias de Festa, de alegria e colorido, de ruído e azáfama, de negócios e, este ano, também de chuva, miudinha, impertinente, a afastar osromeiros, os forasteiros, nacionais e estrangeiros que sempre nos visitam para admirar as nossas belezas e o cartaz belo das Festas da Cidade que começaram na penúltima quinta-feira com a abertura da EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO, certame já um pouco gasto, mas sempre com um interesse crescente, porque é maneira prática de levar ao cidadão aquilo que as nossas aldeias têm de tradicional.

Este acto teve a presença do Sr. Dr. Judice da Costa, do Secretariado Nacional de Informação, que era acompanhado pelos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Drs. Luís de Figueiredo e Vítor Marques Júnior, respectivamente; Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; Bartolo Correia Paiva, Presidente da Comissão das Festas; Membros da Comissão das Festas; Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da C. M. de Turismo; Dr. Adélio Campos, da Junta Distrital; Comandantes da P. S. P. de Braga, da G. N. R. de Braga e Barcelos, chefes da P. S. P. de Barcelos; Luís Vieira, Simplicio de Sousa, Artur Basto, Director do Colégio «La Sale»; Director dos Capuchinhos; uma delegação dos Bombeiros de Barcelos e pela Banda da Casa dos Rapazes.

Usou da palavra para focar o espírito que presidiu à reunião de peças artesanais o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da C. de Turismo, e para chamar, também, a atenção das Autoridades competentes da necessidade que há em proteger o artesanato, riqueza que se dilui com o tempo e que precisa de ser recolhida convenientemente. O Sr. Dr. Judice da Costa

foi peremptório nas suas afirmações ao responder ao Presidente do Turismo, pois frizou que era intenção do S.N.I. incentivar, exactamente, a criação de museus que recolhessem as peças típicas. Lembrou a riqueza do artesanato barcelense e prometeu ajudar-nos convenientemente.

Depois de uma visita à exposição, as personalidades que assistiram à

(Continua na página 3)

FINAL

Pobre flor do sonho, desbotada,
Rosa de esperança que fenece
Em perfume suave de saudade
No ar morno e cansado que anoitece...

Triste finir duma caminhada,
Último adeus ao qu'inda apetece,
Dor de presenciar a derrocada
Dum palácio de ouro que apodrece...

Manhã fria, sem clarão de alvorada,
Só o despertar rotineiro, sem vida...
Olhar sereno..., sereno, mais nada...
Corpo doente, mas sem uma ferida...

Nem uma lágrima nesta agonia,
Nem um lenço branco para acenar...
Sómente a presença dura e vazia
Duma dor que se sofre sem chorar.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Nunca os homens são tristes, senão quando se fixam unicamente à terra e querem fazer do mundo o seu Céu».

Dia 9 de Maio — 3.º Domingo da Páscoa. Missa própria com Glória. Credo e Pref. Pascal. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. João, XXVI, 16-22)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: «Daqui a pouco, deixareis de Me ver, mas, pouco depois, tornareis a ver-Me, porque vou para o Pai».

Então, alguns Discípulos perguntavam uns aos outros: «Que significam estas palavras: Daqui a pouco deixareis de Me ver; mas, pouco depois, tornareis a ver-Me? E esta afirmação: «Porque vou para o Pai»? Diziam, portanto: «Que significa este pouco de que fala? Não compreendemos o que quer dizer».

Vendo que desejavam interrogá-Lo, Jesus disse-lhes: — «Perguntais uns aos outros o sentido do que vos disse: Daqui a pouco, deixareis de Me ver; mas, pouco depois, tornareis a ver-Me. Em verdade, em verdade vos digo que haveis de chorar e lamentar-vos, enquanto o mundo se alegrará. Tereis motivos de tristeza, mas essa vossa tristeza há-de mudar-se em alegria. A mulher que está para dar à luz sente angústia pela sua hora; mas, logo que o filhinho nasce é tal a alegria que a inundam, por ter dado nova pessoa ao mundo, que se esquece do sofrimento».

Também vós estais tristes, agora; mas Eu hei-de tornar a ver-vos. Então, o vosso coração alegrar-se-á, e ninguém vos poderá tirar essa alegria».

REFLEXÃO

Duas ideias centrais que neste trecho prendem e fascinam a nossa atenção:

«Haveis de chorar e lamentar-vos, enquanto que o mundo se alegrará».

«Mas essa vossa tristeza há-de mudar-se em alegria».

Efectivamente o Senhor, ao convidar-nos a segui-Lo, lembra-nos que o não podemos fazer de «mãos no bolso»!

«Se alguém quer ser Meu discípulo, tome a sua cruz e siga-Me».

Cristo não nos pede nem exige uma cruz de madeira e pesada como a d'Ele. A cruz de que o Senhor nos fala é a cruz da vida, são os sacrifícios, são as lágrimas, que sempre atapetam a nossa caminhada através da existência. O cristão, como discípulo de Cristo, tem de recobrir as Suas pegadas ensanguentadas.

A vida é dura e exige renúncias e privações. O céu não fica para cá do túmulo, mas para além da morte. Deixemos que os mundanos riem e folguem, comendo e bebendo até ao excesso entre orgias, ballados e prazeres; nós esperamos ter um dia um lugar junto de Deus e, por isso, não podemos nem queremos seguir as pegadas daqueles. O nosso Mestre aponta-nos outros caminhos mais difíceis, mas mais seguros!

2. — «Mas a vossa tristeza há-de mudar-se em alegria».

Sim, porque, verdadeiramente, nunca chega a andar triste, quem leva a Sua Cruz por amor, quem cumpre o seu dever por amor, quem se sacrifica por amor... a Deus.

O Cristianismo é a religião da alegria. E Deus lançará em rosto a muitos cristãos a sua tristeza: é ela a prova de que não têm fé suficiente, de que a sua esperança é fraca e o seu amor medíocre. «Quando jejuardes — manda o Mestre divino — não tomeis um ar sombrio, como o fazem os hipócritas. Mas tu, quando jejuardes, perfuma a tua cabeça e lava a tua cara». E S. Paulo: «Cada um dê sem tristeza... porque Deus ama a quem dá com alegria».

Para quem, afinal, alimentar a tristeza? Para Deus? ofende-O; para o próximo? irrita-o; para nós faz-nos mal. Uma «boa nova» sempre traz alegria; ora o Evangelho quer dizer precisamente isso: uma «Boa Nova»; Boa Nova que podemos concretizar nestas palavras de S. Paulo: «O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no E. Santo».

Nunca Cristo censurou a alegria. Apenas uma vez disse:

«Ai de vós os que agora rídes!» Porém, os risos que Cristo censurou são os risos que soam a falso: o riso barulhento das pessoas que batem palmas para terem a ilusão de que se divertem, a alegria do mundo feita de gargalhada de caveiras. É que, a falta da verdadeira alegria sobrenatural, filha de uma consciência tranquila e recta, é o índice da carência da verdadeira felicidade que podemos possuir, mesmo sob o jugo das tribulações. E Deus criou-nos para sermos felizes.

Afinal, tantos esforços, nos tempos de hoje, para se recrear, tantos palhaços que prometem fazer rir às gargalhadas, tantos romancistas que juram ter encontrada a receita da felicidade, tantos «dancings» e tantos cinemas; tanto álcool e tanta cocaína, não têm outro resultado senão a falência da felicidade. Esses prazeres procurados contra a Lei de Deus não são a alegria durável, mas a agitação grosseira, seguida do remorso. Tais «alegrias» matam a verdadeira alegria.

O Senhor diz-nos que a nossa tristeza há-de converter-se em alegria.

i. e. que a nossa Cruz, levada com paciência e amor, há-de dar-nos a verdadeira felicidade já neste mundo mas, sobretudo, na eternidade.

P. S. Aproveito o ensejo, se mo permite o Dig.º Director de «O Barcelense» para agradecer ao caro amigo e conterrâneo Sr. Tiago Novais Alves, brioso correspondente de Vila-Cova, as felicitações que me enviou na p. p. crónica, bem como o «natural orgulho» que sente, pela forma como vem sendo escrita esta Secção. Confesso, bom amigo, que me sinto desvanecido, uma vez que a sua simplicidade não é de molde a poder causar «orgulho» em quem quer que seja.

Obrigado pela deferência.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 8-5-1965, no n.º 2816

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 27 de Maio corrente, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os prédios abaixo identificados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que ANTONIO FERREIRA DE OLIVEIRA RAMOS solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Touguinha, da comarca de Vila do Conde move contra as executadas MARIA DA SILVA CARIDADE, viuva e DEOLINDA DA SILVA COELHO, solteira, maior, doméstica, ausentes em parte incerta da França e que tiveram o seu último domicílio escolhido na freguesia de Manhente, desta comarca, pelo Tribunal da comarca de Vila do Conde.

PREDIO A ARREMATAR

1.º

QUINTA DE CRISTOL, composto de casas térreas e terreno de lavradio, com água de mina e um estanca rios, sita em Cristoi, freguesia de Manhente, desta comarca, a confrontar do norte com caminho, do sul com Margarida Rosa de Jesus, do nascente com Joaquim Coelho do Vale e do poente com o rêgo da Fonte, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 81 277, no L.º B 205, e inscrita na matriz urbana da freguesia de Manhente sob o artigo 133 e na rústica da mesma freguesia no artigo 68, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 59 660\$00.

2.º

LEIRA DA FONTE, sita no lugar Cristoi, da freguesia de Manhente, desta comarca, a confrontar do norte e nascente com António Coelho Vale, do sul com a Poça de Cristoi e do poente com Agostinho Pereira, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 88 678, a fls. 118 v.º do L.º B 224 e inscrita na matriz rústica da freguesia de Manhente no artigo 73, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 4 720\$00.

Barcelos, 1 de Maio de 1965

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Visto:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Caseiros

Precisem-se de dois, para uma propriedade, óptima para gados e com produção à volta de 60 pipas de vinho.

Falar na Casa do Bairro, em Goios.

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 h.

SEM FAMILIA

País de origem — FRANÇA
Duração — 90 minutos

PRINCIPAIS INTERPRETES:
Joel Flateau, Filme Brasseur e Gino Cervi.

Enredo — Remi é «cedido» pelos pais adoptivos a um artista ambulante, enquanto um homem sem escrúpulos o procura para o entregar a um tio que, lucraria materialmente com o desaparecimento da criança. A ajuda de alguns amigos permite à criança encontrar finalmente a sua verdadeira mãe.

Aplicação estética — Realização comercial de nível aceitável. Excelentes interpretações de Gino Cervi e do pequeno Joel Flateau.

Apreciação moral — sem inconvenientes. Para todos.

Pela Redacção

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso querido Amigo e Colaborador distintíssimo Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, o que sensivelmente agradecemos.

Igualmente a apresentar cumprimentos esteve nesta redacção o Sr. Padre Jaime Cruz, nosso estimado Amigo, o que sinceramente nos cativou.

— Regressando a Cabo Verde nos próximos dias, despediu-se do Director do nosso jornal o rev.º Padre António de Sá Cachada digníssimo pároco da freguesia de Santa Catarina, da referida provincia do Ultramar.

Os nossos agradecimentos e os votos de feliz viagem e óptima missão pastoral.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injeções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 52485 BARCELOS

Bíblia Sagrada

Queremos informar que apareceu finalmente a BIBLIA SAGRADA edição da Difusora Biblia muito prática e muito barata.

Um tomo com 2 200 páginas, vários mapas, um índice com 80 páginas. Podem procurar nas livrarias ou no convento de Santo António.

Mês de Maio

Com grande afluência de pessoas está a realizar-se em Santo António o Mês de Maio após a Missa Vespertina das 7 horas da tarde. Honremos Nossa Senhora de alguma maneira!

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 8-5-1965, no n.º 2816

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este meio se faz público que foi distribuída à Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos uma acção especial de interdição por demência proposta contra José Vieira Neiva de Queirós, solteiro, maior, proprietário, actualmente internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, da freguesia de Vila Boa S. João, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 28 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) João Carlos Afonso da Rocha

O Advogado do autor,

(a) Adelino Miranda de Andrade

MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA

VOLGA
CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

FRANÇA E ALEMANHA

Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcações de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Embarques no primeiro Navio

Agência A POVEIRA

Praça do Almada, 45 Telefone 62291 PÓVOA DE VARZIM

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Secretaria Notarial de Barcelos

Cerâmica Artística de
Barbosa & Filhos, L.ª

Aumento de Capital

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

Certifico — para efeitos de publicação — que por escritura de quinze de Março de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada de folhas vinte e três, verso a vinte e cinco, verso do livro de escrituras diversas número B-trinta e quatro, do Segundo Cartório a cargo do notário desta Secretaria, Doutor Carvalho Maia, foi aumentado de cinquenta e um mil escudos para trezentos e cinco mil escudos, o capital social da sociedade comercial que gira sob a firma «Cerâmica Artística de Barbosa & Filhos, Limitada», com sede no lugar de Magrou, freguesia de Manhente, deste concelho, e alterado o artigo terceiro do pacto social que ficou a ter a seguinte redacção:

«Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos e cinco mil escudos, dividido em cinco quotas, pertencendo uma de cinco mil escudos ao sócio Severino Lopes Barbosa e uma de setenta e cinco mil escudos a cada um dos restantes sócios».

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, trinta de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

Empregado de Escritório

Empregado de Escritório a concluir curso de Guarda-Livros — Oferece-se.

Carta a esta Redacção ao n.º 23.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEIROS

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

CARRO — VENDE-SE

Vende-se um carro, marca «Joaninhas» em bom estado. Informa esta Redacção.

OBITUÁRIO

Plácido Lamela

Finou-se na terça-feira a vida dum venerando barcelense, o seu mais antigo patriarca, um homem bom e sabedor, um patriarca de 101 anos de idade, o nosso bondoso amigo Sr. Plácido Elias Barbosa Lamela, viuvo, extremo Pai dos Senhores D. Maria da Graça, D. Maria Ludovina, D. Célia Ester, D. Maria da Conceição D. Ema Lucília, D. Maria Helena e D. Maria Antónia de Andrade Faria Lamela.

Os restos mortais do ilustre finado foram trasladados de sua casa, à rua D. António Barroso, para a Igreja do Senhor da Cruz, onde a urna ficou depositada, celebrando-se os officios fúnebres adequados. Pelas 19 horas organizou-se o cortejo que acompanhou dall ao cemitério Municipal, os restos mortais deste venerando barcelense.

Plácido Lamela desempenhou vários cargos públicos na administração Municipal, foi professor no Colégio Santo António que existiu há anos e tinha a formatura da antiga Escola de Ferma.

A ilustre família enlutada, «O Barcelense» apresenta o seu cartão de pesar.

Mercearia -- Passa-se

Em Vila Boa, S. João passa-se uma mercearia, bem afreguesada, por motivo de retirada.

Ver e tratar no mesmo local, no lugar da Estrada.

Paraliturgia sobre a vocação

Com a participação de todos os religiosos e religiosas do arcebispo de Barcelos realizar-se-á amanhã, dia 9 de Maio uma solene Paraliturgia sobre as Vocações na Igreja de Santo António, às 7 horas da tarde.

Desde já convidamos todos quantos queiram pedir ao Senhor a graça de conhecer melhor a vocação individual e a graça de aumentar no nosso meio mais vocações religiosas e sacerdotais.

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da página 1)

abertura dirigiram-se para a Torre de Menagem para se inaugurar a exposição de História Natural, de Carlos Grila, e assistir à primeira exibição do teatrinho de Robertos que os alunos da Escola Industrial e Comercial de Barcelos levaram a bom termo, sob a direcção da Sr.ª D. Maria Clotilde Lapa Carneiro.

Na Esplanada de Turismo realizou-se um almoço dedicado ao Sr. Dr. Judice da Costa e que teve a presença de elevado número de pessoas. Presidiu o Sr. Governador Civil do Distrito.

Para completar o dia 29 de Abril, o programa das Festas das Cruzes deu-nos ainda o festival denominado NOITE DE BARCELOS, com a actuação de conjuntos e agrupamentos barcelenses, sobressaindo o conjunto académico «Os Rós».

No dia 30 os festejos continuaram, agora com a presença de copiosas chuvas que motivaram a transferência do festival da F.N.A.T. para a Garagem Machado, gentilmente cedida pelo seu digníssimo proprietário o nosso estimado amigo Sr. Emilio Machado que merece não só os nossos cumprimentos de parabéns pela pronta adesão do alvitre à utilização da sua garagem, como também de todos os barcelenses, porque só com a sua colaboração foi possível levar a bom termo um número de destaque das Cruzes.

Actuaram vários artistas, alguns já consagrados, como a Gina Maria e Mara Abrantes e a consagrada fadista Adelina Silva, com locução de Fernando Vitorino de Sousa e orquestra regida pelo maestro Pestana.

Este festival atingiu elevado nível artístico, facto que foi amplamente aplaudido pelas centenas, mesmo milhares de pessoas que enchiam o grande recinto da Garagem Machado.

(Continua no próximo número)

A Semana do Grande Problema

(Continuação da página 1)

trar sempre que criticar em quem o representa.

E a culpa é de quem se considera cristão e, no entanto, se retrai, franqueado aos adversários de Cristo o campo que é pertença de Cristo. Procedem um tantinho como os discípulos de Jesus, os quais foram fortes em promessas durante a ceia, mas dormiram quando era tempo de resar e desapareceram da frente dos inimigos.

Ora, não devia ser assim. A beleza do Sacerdócio é brilhante como o próprio Deus e o seu amor por nós. A sua solidez é inabalável; divino o seu ministério. E as acções generosas de tantos sacerdotes, escritas em livros ou conservadas na memória das gerações, são mais que suficientes para dar na cara aos denegridores do Clero e compensar qualquer fraqueza de qualquer fraco sacerdote, religioso ou religioso.

E então, como é que com tão geitosas armas somos nós tão covardes? Como é que deixamos empistar o ambiente, a ponto de certa revista americana já ter dito, exageradamente por certo, que o português, quase não conta anedota que não sirva para enxovalhar o Clero?

E, doutra parte, como poderão sentir o fascínio da Milícia Clerical os jovens crescidos em meio de tanto anti-clericalismo?

Mas não basta preparar o ambiente favorável à germinação das vocações. Assim como um terreno bem preparado nada produzirá enquanto não for semeado, assim é preciso que Deus espalhe os germens da vocação sacerdotal e conventual no coração de muitos jovens, dando-lhes depois o impulso para uma feliz evolução.

Demais, todos experimentamos como a ascensão da Humanidade para Deus se embate a cada instante com os mais impensados obstáculos. Nem podemos evitar que muitos destes nos passem despercebidos e que, enquanto nos fixemos em alguns, nos escapem os outros.

Portanto certas dificuldades só por Deus podem ser bem resolvidas. Ele que mandou à sua Igreja homens da influência de Paulo e Agostinho, podia igualmente ter trancado as

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

das, vales, etc. — embora não deixe de ser a mesma pessoa que era dias antes, com o B. I. dentro do prazo de validade.

Se houver uma reclamação a fazer, por exemplo, dum registo que não chegou ao seu destino — não é reclamação procedente, sem o Talão de registo, embora se possa indicar a data e o local em que o registo foi feito, o destinatário e o número do registo.

Isto é formalismo demais e a consequência é que garante a impunidade de certas negligências.

A Administração é desumanamente dura. Se um carteiro se apresentar com um botão desapertado apanha uma multa por essa terrível infracção quando, na tropa a instituição disciplinar por excelência, uma simples advertência chama a atenção para o facto, sem implicar castigo. Ora, multas para pobres funcionários que ganham pouco, é desumano, nesta época de vida tão cara.

Bem sei que é necessário disciplina método, hierarquia — mas parece-me errada a via: não é por compostura em aspectos formais e materiais, obtida à custa de mecanicidade ou temor, descontentamento e reflexos sem convicção, mas por idealismo estimulante, compreensão e colaboração, acção educativa, espiritualizante e tendente para melhor meio de alcançar níveis mais altos.

O Jornal de Notícias aponta os casos de identificação acima referidos. Muitos mais se poderiam apontar. Eu, mesmo, recordo que, um dia, o meu carteiro de Coimbra, o Domingos Belo, me apresentou um sobrescrito com o seguinte endereço: Falcadel Sachado — Coimbra: — dizendo: — Isto é para si, sem dúvida. E era.

Domingos Belo, como Ferreira da Silva, e tantos outros modestos carteiros portugueses, primava em realizar a sua útil tarefa com o maior esmero. Deles, se podia dizer o que

disse Junqueiro: — Pode ser-se genial a varrer as ruas!

Ganham pouco, mas mereciam plenamente as migalhas que ganhavam cumprindo, exemplarmente, as suas funções e tarefas.

A estas gerações sucederam-se outras onde, se há, ainda, funcionários diligentes, como os que identificavam a correspondência referida no Jornal de Notícias, há outros, muito diferentes, e que se me afiguram não merecem o que ganham.

É o que se deduz da carta do Sr. Francisco da Silva e Sousa, publicada no Planalto, de Nova Lisboa, de 6 de Abril findo: Em 11 de Dezembro de 1964 enviou uma carta para Lisboa, que foi devolvida em 14 mas só chegou às suas mãos três meses depois... em 7 de Março de 1965.

A carta foi devolvida porque o prédio onde se devia encontrar o destinatário (R. do Almada, 10), estava em demolição e, consequentemente, o destinatário estava ausente.

Parece que não se fez um esforço para encontrar o destinatário... e devolveu-se a carta.

Ora... Ora o destinatário era a Caixa Geral de Aposentações, instituição do Estado Português que não pode ser desconhecida dum serviço que tenham servidores que saibam servir...

Não há dúvida que o homem não merece o pão que come.

Falcão Machado

COGITANDO

(Continuação da página 1)

dualmente um movimento de reabilitação social, moral e, sobretudo, espiritual do Homem, com vincadas características comunitárias, louvável pela finalidade, e as contestável pelos meios de que se serve, o qual por um apelo directo ao Homem tem procurado mostrar-lhe o verdadeiro caminho da realidade, a atingir pela compreensão pelo sofrimento, servindo-se de invocações e evocações místicas, tendentes a deslocá-lo da periferia para um centro radioso de beleza divina, a transformá-lo de um «ser nada» em um ser essencial, íntegro, conhecedor de todos os caminhos conducentes ao Bem.

Mas, após o Homem ter percorrido todos os caminhos propostos por esse movimento, a observação e a experiência do dia a dia têm-nos revelado, para esse homem já transformado, um conceito de transformação que se apresenta sob duas formas: a transformação aparente e a transformação substancial.

Para uma análise mais criteriosa e tanto quanto possível palpável temos que descer do Homem, espécie, ao homem que encontramos na rua, no café, na repartição, no ensino, enfim, o Homem dentro das missões específicas para que foi talhado, pois é esse o homem que o movimento vai privar das suas concepções cosmográficas, cosmo-biológicas, antropológicas e outras, para, depois, nele vaziar uma série imensa de princípios éticos e religiosos, tendentes a melhorá-lo e a promovê-lo numa sociedade determinada.

Aceitará este homem esses princípios de boa mente? Revelar-se-á aos nossos olhos um homem transformado? Pode não ser. Pode aparecer agora como um homem aparentemente transformado, que se serve de este movimento de ideais puros para atingir benefícios no campo material, servindo-se de uma fachada religioso-espiritual para melhorar o seu pecúlio, arrear ainda mais os seus vícios, agora pretensamente encobertos, cimentar e promover ódios fratricidas e como plano mais desejado atingir aquele que, povoado de cordeiros e alvas pombas, convergente em si da passibilidade, pureza e veneração, o elhor servirá os seus intentos de desviar para o caminho do Bem a atenção daqueles que são

«A Voz de Portugal» entrevista um Padre Capuchinho

Figura conhecida no meio barcelense

— Pode-se dizer que quase todo o território de Angola está em paz e pretos como brancos trabalham em perfeita harmonia — declarou-nos o Padre Cirino Vargas, natural do Rio Grande do Sul, que pertencendo à Missão dos Padres Capuchinhos exerce, o seu apostolado há vinte anos em Portugal, sendo que há dez em Angola, de onde havia regressado poucos dias antes.

O Padre Cirino Vargas trabalhou inicialmente no norte de Portugal (Viana, Barcelos e Porto), seguindo depois para Angola, onde em 1961 foi surpreendido no Caxito, a 53 quilómetros ao norte de Luanda, pelos acontecimentos trágicos provocados por terroristas vindos do exterior.

Uma Grande Surpresa

O Padre Cirino, que viveu no age do movimento terrorista exactamente na área de mais incidências de perigo, conta-nos, ainda sob forte emoção:

— Foi para todos uma grande surpresa. Eu estava lá desde 1956 e nunca pensei, como ninguém pensava, que tal fosse possível. Concorrávamos que existissem algumas reivindicações, como é natural em qualquer sociedade. Mas jamais admitimos, nem por sombras, que algum dia pudesse haver um massacre. Tudo foi portanto de surpresa, que pouco depois teve a sua explicação: não tinham sido os indígenas, os angolanos, que haviam preparado o movimento, mas sim os agentes vindos do exterior, que absolutamente nada tinham a ver com os habitantes de Angola, onde antes

se vivia como um paraíso. A princípio, nos primeiros momentos, houve preocupações e perigos, mas depois, todos os civis, juntamente com a tropa de apoio, decidiram manter-se firmes, visto que o ideal que defendiam era justo. Todos, de ânimo forte, resolveram defender Angola, porque o mesmo era defender a civilização cristã. Pouco a pouco o exército foi tomando vários sectores do norte de Angola e voltou uma calma relativa. Muitos indígenas que tinham fugido voltaram ao contacto da tropa e dos civis. Assim, podemos dizer que quase todo o território está em paz e tanto pretos como brancos trabalham em perfeita harmonia.

Actualmente a zona do terrorismo está limitada a uma pequena faixa de terra que vai de Nambuangongo ao norte de Angola. No entanto podemos dizer que nenhuma porção de terra está nas mãos dos terroristas, visto que a tropa ocupa todas as regiões. Os próprios fazendeiros já regressaram ao seus trabalhos.

Progresso de Angola

— A região norte, mais afectada pelo terrorismo, está com um extraordinário incremento de progresso. Ali está a realizar-se uma obra excepcional, do maior interesse para os indígenas. Vim de lá em Dezembro e fiquei admirado pelo que se está a fazer. Por toda a parte se levantam escolas, postos sanitários, hospitais e outras obras assistenciais.

O Brasil Em Angola

Perguntamos depois ao Padre Cirino Vargas como era visto o Brasil em Angola.

— Sempre com muita amizade. Quando me encontravam e percebiam ser eu brasileiro, diziam inalteravelmente: então é nosso irmão; Brasil e Portugal são a mesma coisa. De fato, sempre me senti lá como na minha pátria. Nada estranhei do meu convívio de tantos anos com a gente de Angola. Somente tinha, naturalmente, saudades da família.

Ausência De Racismo

— No tão debatido problema de relações entre brancos e pretos entendo que Portugal é um verdadeiro modelo para o mundo. Na província de Angola, como nas outras, há perfeita igualdade de direitos pretos e brancos, sem qualquer distinção. Todos podem entrar numa repartição, num hotel ou pensão sem o menor constrangimento. Por isso causa estranheza quando escuto falar de racismo em Angola, problema que na verdade não existe.

Falta De Informação

O Padre Cirino Vargas diz-nos, em seguida, que estranhou muito aqui, logo depois da chegada, a falta de compreensão e conhecimento da realidade portuguesa, que atribui, possivelmente, à falta de um eficiente serviço de divulgação. Acredita que se se fizesse um pouco mais de divulgação, entre todas as camadas, do que é o Portugal de hoje, no continente e no ultramar, não se verificaria a ignorância de muitas realidades nem, sobretudo, uma falta de interpretação da verdade.

Por fim o Padre Cirino Vargas disse-nos que teve uma grande surpresa em ver o Brasil, depois de 20 anos de ausência, transformado num país renovado e progressivo, de grande actividade e dinamismo. Afirmou-nos que dentro de seis ou sete meses, terminadas as suas férias, vai voltar a Angola. E rematou:

— Isto é prova de que gosto muito daquela terra, além de que acho necessário que existam lá missionários a trabalhar, para o bem da Igreja.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS».

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

Institut Herniaire de Lyon (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

BARCELOS — Farmácia Lamela — Rua D. António Barroso

DIA 13 DE MAIO

BRAGA — Farmácia Roxa — Rua dos Chãos, 111

DIA 11 DE MAIO

Quinta dos Morgados de Argemil em Mariz

Apontamentos Históricos, Genealógicos e Heráldicos, Lendas e Tradições ligadas a esta Quinta na antiguidade

(Continuação)

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Nos domínios desta Quinta de Argemil, existiu uma fonte que o Padre António da Costa Carvalho na sua «Corografia Portuguesa» informa, «que a ela iam buscar água para os doentes beberem durante as suas enfermidades, tendo muitas virtudes, especialmente no tratamento do fastio.» Dizem que esta água era bençada pelo Vigário de Santo Emílio de Mariz, e possuía de facto excelentes qualidades terapêuticas.

Alguns escritores de antiguidades, são de opinião que a nobre e antiga família dos Marizes teve seu princípio na freguesia do mesmo nome, deste concelho de Barcelos, e que o seu paço erguia-se na Quinta de Argemil onde fixou residência solaranga, Afonso Nunes de Mariz, filho de Lopo Nunes de Mariz, e de sua esposa D. Maria de Ayala, cujo fidalgo e Rico-Homem, de Castela onde servia ao Rei D. Pedro veio estabelecer-se em Portugal, no termo de Barcelos, dando início à família deste apelido de Marizes que ainda em nossos dias se acha espalhado, não só por todo este concelho, como ainda por Portugal Continental, ilhas e Províncias.

Como porém esta família dos Marizes merece um capítulo especial das minhas habituais genealógicas, deixaremos esse trabalho para melhor oportunidade. Esta família foi muito importante e dela se estenderam várias ramificações pelo nosso país, fixando-se em desses ramos no concelho de Vila Nova de Gaia, do qual é representante na Cidade do Porto o Sr. Prof. Arnaldo Eduardo de Sampayo e Mariz Rozeira, residente na Rua do Grão Magriço.

Capelas e Sepulturas dos Senhores e Morgados de Argemil — A Passagem da Tropas Francesas em Mariz

Dissemos já em capítulo anterior, que junto ao antigo Solar de Argemil existiu uma capela privativa do mesmo solar, que tinha como padroeiro Santo António, e de lá muitos anos se encontrava profanada, desde que numa das últimas invasões francesas, os soldados de além-Pireneus a assaltaram, e de lá tiraram valiosas imagens de santos, talvez com o malévolo e premeditado intuito de as destruir.

Também de lá extorquiram riquíssimas alfaias do culto, pratas e verdadeiras preciosidades que lá existiam, durante a sua marcha destruidora em direcção à vila de Espoende.

Enquanto alguns habitantes das freguesias circunvizinhas se refugiavam no Monte de Faro, da freguesia de Palmeira, outros, incluindo os moradores de Mariz, saíram-lhes de emboscada à estrada real, matando-lhes alguns soldados e oficiais. Com receio a represálias do inimigo invasor, lançaram os corpos daqueles em vários poços e minas desta localidade. Ainda não vão decorridos muitos anos, em pleno século XX, alguns descendentes daqueles bravos habitantes do nosso concelho, ao procederem à limpeza de seus poços, deles retiraram ossadas humanas dos franceses que nesta freguesia tombaram para sempre, pagando bem caro os atrocínios, violências, incêndios e saques ali praticados.

Segundo afirmam escritores de bom crédito, esta capela — em nossos dias totalmente desaparecida pela incúria de seus últimos donatários — teve sua origem na instituição do Morgadio de Argemil, de cujo vínculo era cabeça e sua parte integrante.

Ignoramos se nela teriam existido sepulturas tumulares de seus Senhores, pois a isso se não referem os escritores que dela se têm ocupado em suas obras. Há uns 15 anos, ainda existiam as suas portadas belamente almofadadas da porta principal. Todavia, sabemos de fonte segura, que os Morgados de Argemil possuíram a Capela da Senhora do Rosário, na antiga e insigne Colegiada de Barcelos, e nela erigiram mausoléu para a sua família. Mais tarde, venderam esta capela à Irmandade do Rosário, da então Vila de Barcelos, que lá fez assento da sua confraria, e nela mandou colocar a imagem da sua padroeira, reservando no entanto para os seus descendentes o mesmo mausoléu, ficando a irmandade com a obrigação de mandar celebrar no seu altar diversas missas em sufrágio das almas dos fidalgos desta quinta, disposição que foi religiosamente cumprida até aos fins do século XIX.

Ao desfazerem o altar daquela capela, para o reconstruírem de novo, foram encontradas duas sepulturas com tampas de granito, ostentando as seguintes inscrições: «AQVI JAS ALVARO FER.» Q. FALECEU EM ABR. D. 1501; e na outra — «BEATRIZ P. RA M. ER D. ALVARO FER.»

A primeira dessas duas tampas, nessa ocasião das obras encontrava-se partida, devido à malvadez dos pedreiros que procederam a esse trabalho. Essa pedra tumular possuía um brasão de armas dos Senhores de Argemil, que foi vandálicamente picado por aqueles artistas, por ocasião das ditas obras, conforme assevera o distinto linhagista barcelense, Dr. Felgueiras Gayo, no seu «Nobiliário de Famílias de Portugal», por assim ter sido testemunha ocular, na sua qualidade de membro destacado para esse fim pela Comissão

Fabriqueira de Santa Maria Maior, da Vila de Barcelos.

No mosteiro do Banho, na antiga freguesia do mesmo nome, que pertencia à Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho (Frades Cruzios), existiu também um artístico túmulo com estátua jacente, dos Senhores de Argemil, desde épocas imemoriais, no qual foram sepultadas algumas das mais importantes personagens desta esclarecida família.

A ele se acha ligada a lenda de D. Croio ou Cláudio de Tronqueiros, Senhor de Curvos, Villar de Frozos, que o distinto escritor Sr. Prof. Manuel de Boaventura descreve nos seus trabalhos etnográficos.

Brasões das Famílias Ligadas aos Senhores de Argemil

Da pedra de armas do antigo Solar de Argemil ignoramos o rumo que ela levou, motivo que nos impede de aqui inserir os seus símbolos heráldicos. Todavia, existem pessoas em Mariz que ainda chegaram a conhecer, mas não me sabem explicar os apelidos que nela se achavam representados, nem o local onde ela foi parar. Para preencher essa falta, vamos porém aqui analisar alguns dos brasões que usaram as famílias que tiveram assento nesta quinta ou com ela se ligaram por alianças.

E assim começaremos pelos FERREIRAS, por terem sido os instituidores do vínculo de Argemil. Tinham eles por armas, em campo vermelho, quatro fanchas de ouro, e por timbre uma ema de sua cor, com uma ferradura no bico.

— Os FURTADOS usavam o escudo franchado de verde e ouro, e sobre o verde uma banda de púrpura, perfilada. Sobre o ouro um S de negro. Por timbre, uma asa de água de ouro, estendida, com o S do escudo.

— Os MENDONÇAS usavam vários brasões em consequência das suas alianças. Uns traziam o escudo esquartelado: no primeiro e terceiro quartéis uma banda com perfis de ouro, e sobre o ouro um S de negro, cujas armas passaram a usar logo que se uniram por enlaces aos Furtados; no segundo e quarto quartéis tinham um dístico de letras azuis que queriam dizer — «AVE MARIA» —, em campo de ouro. Outros têm campo franchado, e uma banda roxa com perfis de ouro, em campo verde, com uma cadeia de prata; e nos restantes quartéis do escudo, ostentam dez painéis de prata em campo de sangue, com cadeias à volta. Ainda outros traziam em campo vermelho, corações de prata.

— Os AZEVEDOS, de quem veio por alianças um ramo genealógico para esta Quinta e Vínculo de Argemil, traziam como suas últimas armas (Viscondes de Azevedo), escudo pleno, tendo por chefe uma águia com as asas estendidas, tendo a encimar o mesmo escudo uma coroa de Visconde.

— Os ATAÍDES usavam em seu brasão, quatro bandas de prata, em campo de azul, e por timbre uma onça bandada de prata.

— Os PINHEIROS trazem em suas armas, em campo vermelho, um leão de ouro, rompente, combatendo contra um pinheiro de sua cor, com pinhas douradas e raízes de prata. Por timbre, o leão das armas.

— Dos SAMPAYOS diremos, que traziam o escudo esquartelado: no primeiro quartel, em campo de ouro, uma águia de púrpura estendida e armada de preto; no segundo um enxequetado de ouro e azul de peças miúdas, e uma bordadura de vermelho cheia de SS de prata, e assim os contrários. Por timbre, a mesma águia do escudo.

— E por fim os PEREIRAS, traziam em seus escudos, em campo de vermelho, uma cruz de prata, floreteada e vazia do campo, e por timbre usavam uma cruz vermelha floreteada, e vazia, entre dois cotos de asas de anjo.

Continua



D. Maria das Dores da Silva

AGRADECIMENTO

Sua Família vem agradecer, penhoradamente, a todas as pessoas que a acompanharam no transe difícil por que passaram, ao mesmo tempo que agradece, também, a todos quantos se incorporaram no funeral e apresentaram pesames, a quando da morte da sua querida finada e assistiram à missa do 7.º dia.

A todos um muito obrigado.

A FAMÍLIA

Dinheiro

No dia 22 de Abril foi encontrada uma importância em dinheiro, consistindo de uma nota.

Informa esta Redacção ou Casa do Povo de Silveiros, tendo de pagar este anúncio.

CARTAS AOS QUE SOFREM

I

Dolorosos seres «arrumados» em grandes edifícios que chamam hospitais, casas de saúde, leprosas, etc., é para vós que hoje me escreve do peito uma conversa exclusiva...

A iniciar, imploro junto do Pai da Existência a compreensão da vossa dor. Eu, se vo-lo devo anunciar, tenho aquela frágil saúde que cabe a um homem normal e aquela antiga doença que em todos nós subsiste.

Não trago, ao certo, nada demasiado novo nem praza Aquele que me inspira, sobejamente velho, Redijo-vos uma carta, Falo-vos à intimidade, como um dos vossos, e à curiosidade ou o que quer lhe chaméis como um dos que vivem cá por fora entre o alarido das máquinas, dos pássaros, das gentes irrequietas, dos entusiasmos soltos, das existências mais ou menos sádias numa expressão. Quereis em fim escutar-me?

Começo por onde não sei se poderia ou deveria acabar: Estais convencidos de que sofrer não é qualquer coisa inútil, ou piormente, execrável? Um dia, outro dia, horas emendadas terrivelmente entre si, tempo enorme gasto necessariamente gasto nisso que se chama «sofrer»? Hoje soluçais, ontem gemestes, amanhã soluçareis. As lágrimas cristalizam-vos sobre o rosto entregue a um leito que vos voita para o tecto e para o céu; a dor está a vosso lado ora como garra que vos estrangula, ora como irmãzinha branca despertando-vos para a passagem de Deus. Tomais sempre os mesmos remédios, bebeis já e depois a mesma esperança acariaciadora. Somais, interrompente, sófregamente com a corrida final as manhas soalheiras onde sonhais ainda todos os outros homens («livres») se divertem e sorriem como crianças fantásticas... Sondais as vidraças iluminadas quase famintas de um vulto de pomba de uma folha cheia de vendaval, de um olhar compassivo que fundamente se misturará ao vosso; e tudo isso que ainda é balsâmica esperança valerá a pena, poderá ter finalidade?...

Eis a grande interrogação que costuma trazer o problema da dor, a mesma que tortura o homem de hoje, de ontem, de sempre, desde que o homem é um exiliado da perfeição primitiva... Respostas? Tantas se têm dado e tão pavorosamente diversas! Recordam-se, vá, daqueles que, antes furtando-se ao problema real, remavam para a tão cômoda quanto vil solução da iniferença, da impassividade do «Queixar-se à dor como presa inerme, do esquecer o sofrimento apenas para que ele se torne mais fácil?...

Recordam, talvez com superior facilidade, a solução extrema dos chamados existencialistas estúpidos, desses pobres que mesmo há pouco talvez silenciaram, que às vezes ainda pitorrampem na noite com o seu braço blasfemo; esses que tentavam convencer que o homem nasceu para a morte, para a angústia, para o sofrimento e desespero como o corvo para ruminar cadáver, passe a ilustração. Mas... soluções, estas? Não é possível! Não resolvem nada! A primeira passa em criança, a própria rasão de ser do sofrimento; porém no homem concreto não há actos indiferentes, até a dor será de explicar-se, e tem a sua importância real, insofismável. A resposta seguinte arroga-se a estolidez de sobrepor a condição dos brutos à própria condição humana, à classe do ser constituído «rei da criação».

A solução é uma, pois. Cristo e a Mensagem Nova eis a única vereda-acesso ao grande problema. Desde que um homem, Deus também, foi alçado aos cômodos de um histórico monte na excelsa frota do sofrimento como preço de resgate, não restem mais dúvidas: a solução é elevar a própria cruz junto à de Cristo à modos de «bom ladrão»... Que, em verdade, sofrer é qualquer coisa deveras horrível, embora os santos disso tenham tido fome como do trigo dos campos; sofrer é sim um facto incompreensível, absurdo mesmo e aniquilante na proporção em que se sofre a espaldas do Grande Sofredor, tanto quanto se sofre de olhar e passos e braços e corpo e alma rendidos à terra, à fundura miserável, ao desespero...

Será, todavia, algo muito caro o sofrimento, precioso mesmo quando por exemplo manietados ao leito de operações, rasgados talvez, sobre o

O Barcelense Desportivo

A FINAL DE MILÃO

GIL VICENTE, 3

TIRSENSE, 0

Ótimo desfecho para um mau início

Nem sempre os deuses tutelares do desporto (existirão eles, na verdade?...!) se manifestam inacessíveis, olímpicos, indiferentes ao que se passa no agitado, apaixonante mundo do futebol. Desta feita, não há razões que justifiquem queixas, factos implicando ingratitude, desesperadores sucessos; pelo contrário, generosamente se compadeceram os deuses escutando e atendendo as lamentações, as súplicas, dos que — e tantos foram! — veementemente protestaram contra a escolha de Milão, capital do futebol italiano, para palco da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol. O que se escreveu, o que se disse acerca dessa decisão da U. E. F. A. Dirigentes — clubistas e federativos — e jornalistas, portugueses e húngaros, denodadamente se bateram pela causa sagrada do ideal desportivo, pródigoamente esgrimiram, combatendo a «monstruosa» resolução, os mais variados e ardentes argumentos: clamorosa injustiça, parcialidade, conluio; e um conhecido jornalista lisboeta, A. Márcio, chegou a proclamar, em boa letra de imprensa, que na atitude dos dirigentes da U.E.F.A. teriam pesado alguns jantares e «sichies». Eis uma exemplar argumentação, evada de singular ética profissional, digna de imitação por banda de todos quantos se rebelam contra os atropelos cometidos contra o direito...

Todos esses protestos, essas lamúrias, acabam de ter justa compensação: os deuses amercearam-se, o Liverpool derrotou o Inter por 3-1 e as esperanças mantêm-se intactas: por mais alguns dias, continua a ilusão de que o Inter sofra o castigo terrível de não participar na final, resultante — quem sabe? — do facto de não ter alinhado no muro das lamentações erguido pelas gentes de Lisboa e de Győr...

Acaso já pensou o leitor no que se passaria se porventura uma final da Taça dos Campeões Europeus, estando o Benfica directa ou remotamente nela interessado, fosse marcada para Coimbra, Porto ou Braga? Se não pensou, talvez pense que se diria que era rematado disparate — o mesmo disparate que se pretende devia ter-se feito; somente, neste caso, não o seria, mas apenas o procedimento mais correcto, mais desportivo... A este procedimento conduz a eterna unilateralidade, termo que no futebol tem a saborosa designação de «paixão» ou «cegueira clubista», tantas vezes responsável pela deformação da realidade dos factos e pela falta de mais elementar bom-senso.

SPORTSMAN

J. J. ROD

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Jitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A

Martins, Estação ou R. Dr. Barbosa de Castro, 13

PORTO

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso

Em BARCELINHOS:

J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

próprio coração, presos ao sono frio dos anestésicos ou à visão arrepiante dos bisturis apostados contra nós scubermos levantar o nosso calix de sangue junto à taça de Gólgota... Sofrer vale, amigos! A dor é o tesouro oculto de todos os valores humanos e cristãos na medida em que a sabemos aceitar porque afinal estamos perante uma campanha de que sairemos vitoriosos não

própriamente pela disputa aguerrida, mas pelo ir ao encontro do inimigo, nas pela sábia, ainda que heróica, aceitação do troféu encantado...

Sabei sofrer! Queirais saber sofrer! Isto em contrário é realmente à chaga mais pavorosa que faz uivar o mundo de hoje... Saber sofrer, eis o único segredo da felicidade!

Gonçalves da Silva

PELO CONCELHO

ALVELOS

Revista de Inspeção Militar — No próximo domingo dia 9 do corrente vai haver a Revista de Inspeção Militar das classes de 1958 a 1964, inclusive, das praças desta freguesia, a efectuar nos Paços do Concelho de Barcelos. Chama-se a atenção de todos os militares, mesmo ausentes, sujeitos à revista, que devem comparecer no referido dia, para o qual se encontra afixado Edital nos lugares do estilo, a fim de não infringir o regulamento de Disciplina Militar.

Polícia em Angola — Chegou há dias ao nosso concelho que o Sr. Joaquim da Silva Cardoso, soldado n.º 300-60 que prestou serviço na S. P. M. — 1636 — Angola, filho do Sr. Domingos Cardoso Roriz e da Sr.ª Maria da Silva, desta freguesia, não regresou à sua terra natal porque foi incorporado na Polícia de Segurança Pública daquela Província. Quis assim ficar a defender Portugal no nosso Ultramar. Apresentamos as nossas felicitações a este novo agente da Autoridade.

Serviço Militar — Esta freguesia não se tem poupado em fornecer militares para defesa da Pátria no nosso Ultramar. No dia 28 do mês findo embarcou em Lisboa, com destino à Província da Guiné, mais o jovem desta freguesia, José Luis de Sousa Novais, soldado n.º 305-A do B. C. n.º 5.

Este jovem é de família pobre, mas apesar de ainda não ter regressado o seu irmão Joaquim Sousa Novais, da Província de S. Tomé e Príncipe, não se negou a cumprir de bom grado o seu dever militar.

Desejamos a estes militares muitas felicidades.

J. A. B.

ALVITO S. PEDRO

Estrada — Ainda não está completamente restaurada a nossa estrada que atravessa a freguesia desde a estrada de Roriz a Leirós, sul, norte.

Em 1903 começou-se propriamente a dar andamento a esta estrada, que na altura era uma simples cangosta estreita e sem grande utilidade. Nesse mesmo ano o Sr. Dr. Castro Faria ofereceu 500\$00 para cortar a estrada, o que motivou a união dos baírristas da freguesia e a completa construção dessa via rodoviária que tanto engrandeceu a freguesia pelas possibilidades de deslocação e transportes. O Estado Novo deu para esta primeira arrancada a quantia de 58 000\$00, a Câmara outra parte e os homens bons de Alvito outro tanto.

Em 1965 foram cortadas várias curvas e levantada a maior parte da calçada, reparações que têm o patrocínio da Câmara Municipal e da freguesia que não se tem poupado a esforços para que esta nova reparação seja em tudo benéfica para a população, continuando com as suas tradições baírristas, ajudando sempre que é preciso.

C.

AIRÓ

Festividades — Foi solenemente que o Povo e o Rev.º Pároco souberam comemorar o dia 23 de Abril, dia do padroeiro da freguesia, dia grande entre os demais porque S. Jorge preside ao destino desta localidade, sobranceira ao majestoso monte de Airó, donde se disfruta uma paisagem sem par.

Este dia tão solene, tão querido para todos, foi preenchido com a Santa Missa cantada, sermão e benção ao Santíssimo Sacramento. A peça oratória esteve a cargo do brilhante orador Sagrado Sr. Padre João Amândio, digníssimo pároco de S. Bento da Varzea, que, com a sua palavra fluente, soube mostrar quão grandes foram os actos de S. Jorge, Tribuno do Império Romano, mas soldado de Cristo, morrendo por Ele, pela sua doutrina.

Que S. Jorge seja sempre o defensor da fé cristã, não só em Airó, mas em todo o Portugal.

Festa a Nossa Senhora do Rosário — O povo desta freguesia anda já bastante atarefado com a aproximação da festa em honra de Nossa Senhora do Rosário que terá lugar no 4.º domingo de Julho.

A confraria em união com o pároco rev.º Manuel da Silva Lima já contrataram a aafmada banda de Barroelas e o Armador Torres e Cibrão, de Rio Covo Santa Eulália.

A devido tempo publicaremos o programa dos festejos.

ALDREU

Festa a N.ª Senhora do Pilar — Realiza-se nos dias 8 e 9 de Maio, hoje e amanhã, grandiosas festas em honra de Nossa Senhora do Pilar, nesta donairosa freguesia do Concelho de Barcelos, com o seguinte programa:

Sábado (Dia 8) — De manhã a cabine sonora da Casa Soucasaux, principiará a abrilhantar estas festas. As 19.30 horas — Entrada da Banda Velha de Barroelas, que em frente à Igreja Paroquial fará o seu primeiro concerto musical.

As 21 horas — Sairá da Igreja em direcção à Capela de Nossa Senhora do Pilar uma Majestosa Procissão de Velas, acompanhada pela Banda Municipal um distinto orador sagrado.

Findo este, a Banda subirá o couto, para assim, com o seu reportório sical. Ao chegar à Capela, Sermão musical deliciar os ouvintes até às 01 horas. No final, uma grande sessão de fogo de artifício.

Domingo (Dia 9) — Ao romper da aurora, uma salva de morteiros anunciará as festividades deste dia.

As 6 horas — Missa e comunhão geral para todos os devotos na Igreja Paroquial.

As 7 horas — Em frente à Igreja Paroquial, fará o seu primeiro concerto deste dia a Banda Musical de Barroelas.

As 8 horas — Missa rezada na Capela de Nossa Senhora do Pilar e Sermão.

As 10.30 horas — Missa solene a grande instrumental, seguindo-se Sermão em honra de Nossa Senhora.

As 15 horas — Grandiosas solenidades religiosas na referida Capela com Sermão pelo mesmo orador. Findo este sairá uma Majestosa Procissão com andores, dezenas de anjinhos e todas as confrarias da paróquia.

No final, concertos pela referida BANDA DE MUSICA, terminando com uma sessão de fogo.

Que ninguém falte a Aldreu nestes dias de festa.

ESCRIVANINHAS

Compram-se usadas, em bom estado.

Falar na R. D. António Barroso, 122 ou pelo Telefone, 82224.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 8-5-1965, no n.º 2816.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 3 de Junho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença com processo sumário, pendente na primeira secção, promovida por João Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, contra João Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e com o seu último domicílio na freguesia de Alheira, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte direito penhorado àquele executado:

PRIMEIRO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de mato, sita no lugar de Fontelos, freguesia de Igreja Nova, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo 27 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e trinta e seis, sob o número 93.421 e que entra em praça pela quantia de vinte e sete escudos.

SEGUNDO

O direito a uma terça parte indivisa da tomadia de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 74 e descrita na mesma Conservatória no livro B duzentos e trinta e seis sob o número 93.422 e que entra em praça pela quantia de sessenta e sete escudos.

TERCEIRO

O direito a uma terça parte indivisa da bouça de mato, sita no Lugar da Lamosa, da mesma freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 513 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236, sob o número 93.423, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos escudos.

QUARTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 514 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.424 e que entra em praça pela quantia de mil duzentos e quarenta escudos.

QUINTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, sita

NOVA SAPATARIA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Lotes de Terreno
Vende-se

Próximo da Estrada, no Lugar do Gião em Arcozelo, falar no local a Manuel da Silva Ribeiro.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os géneros
E
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

BICICLETA

Foi roubada em Barcelinhos uma bicicleta de senhora, modelo francês, desconhecido no nosso país.

Gratifica-se a pessoa que indicar o seu paradeiro, informando esta redacção.

no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 515 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.425 e que entra em praça pela quantia de cento e sessenta escudos.

SEXTO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 516 e descrita na mesma Conservatória no livro B 236 sob o número 93.426 e que entra em praça pela quantia de vinte e sete escudos.

SÉTIMO

O direito a uma terça parte indivisa da leira de lavradio, denominada do Carreiro, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz no livro B 236 sob o número 93.427 e que entra em praça pela quantia de quinhentos e trinta e quatro escudos.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 4 de Maio de 1965.

O Escrivão de Direito da
1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEMOS

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Papas, Rejoada e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e
Bobinagens em Dinamos e Motores
Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luis da Cunha
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que
andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Seu relógio é um
objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro
experimentado e cuidadoso terá
melhor funcionamento e mais
anos de duração.

Jaime de Matos Araújo

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso
(Junto à Ponte)

BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



OS JOVENS E A VIDA

III

Poucas vezes pomos o jovem, lealmente, infundindo-lhe confiança, frente aos vários problemas da vida. Umás vezes porque é mais cómodo nem pensar nisso. Outras vezes porque a vida moderna se processa tão vertiginosamente que nem nos dá tempo para termos conversas deste género com a gente nova. Outras vezes ainda, capacitamo-nos de que estes assuntos não lhes dizem respeito, ou simplesmente lhes não interessam... como acontecia connosco na sua idade! Enganamo-nos redondamente.

Os jovens, de hoje mais cedo do que desejamos, e mais profundamente do que supomos, põem-se a si mesmos perguntas e problemas, que, quando não são devidamente esclarecidos e cuidadosamente tratados, dão origem às mais variadas e desconcertantes atitudes que, incomprendidas ou deturpadas podem conduzir a situações críticas. Para os adultos, regra geral a forma mais prática é o desinteresse ou a força. Em qualquer dos casos pode ser contraproducente! O adolescente fecha-se obstinadamente, para só se abrir revoltado em certos horizontes e em certas companhias, ou para simplesmente eclodir num adulto falhado, hipócrita, revoltado e intratável.

Dentre os vários problemas que mais chocam o adolescente, um há que sobremaneira o interessa: o problema social do trabalho e do direito.

E num mundo em continua evolução, como neste momento em que vivemos, pensaremos erradamente se nos convenceremos de que ao raciocínio, à inteligência e sensibilidade do adolescente de hoje, são estranhas as notícias da rádio e dos jornais secos mais ou menos verídicos da televisão e do cidadão. E se não estivermos dispostos a acompanhar sábia e conscientemente estes raciocínios, auxiliando-os, encaminhando-os, aproveitando o que é são construtivo, repelindo o que é condenável e destrutivo, porque havemos de nos admirar que «outros» se aproveitem deles servindo-se precisamente do inconformismo da juventude, essa natural e em todos os tempos existente inmoderação, renovação, mas também ansia de perfeição, justiça, generosidade, espírito de sacrifício e abnegação, virtudes que quase todos os adolescentes possuem em elevado grau, e que nós, culposamente, desperdiçamos?...

Quando pedimos a uma criança que estude, raramente lhe explicamos que, com esse esforço, começa a dar o contributo de tudo o que recebeu desde o nascimento até à idade escolar, gratuitamente, pelo esforço dos pais e de todos aqueles que a rodeiam. O que come, o que veste, a casa que habita, a rua que per-

Densamento

Aquele que não tem carácter não é um homem: é uma coisa.

Chamfort

corre, os jardins que a encantam, tudo é obra de todos, começando por Deus que tudo colocou ao serviço e nas mãos do homem. Sem esforço, o mundo encher-se-ia de parasitas, os seres mais abomináveis que a sociedade contém, e que a todo o transe devemos eliminar. Por outro lado, todo o trabalho merece recompensa. Modesto ou erudito, todo o homem que trabalha, tem direito à remuneração justa do seu trabalho, que lhe permite e aos seus, vida decente e digna, como o proclama a Doutrina Cristã pela voz de alguns chefes da Igreja Católica. E sempre que a sociedade nos apresenta uma outra face, bem diferente, com todo o seu cortejo de injustiças e irregularidades, encontraremos jovens prontos a trabalhar (construtiva ou destrutivamente—conforme quizermos!) em defesa deste ideal.

Canalizar estas forças latentes, prontas a eclodir ao primeiro sinal de interesse por parte dos adultos responsáveis e competentes, é um dever de todos nós, os que educamos.

E-nos sumamente grato assistirmos à renovação construtiva, no seio da própria juventude, que se observa por toda a parte. Dir-se-ia cansada dos ritmos loucos e pretende que a tomem a sério. E se nos contarem as tresloucadas aventuras dos «teddy» não acreditemos que eles possam constituir, como há poucos anos atrás, uma força alarmante. E lição da história que à revolta que sacode, sucede sempre a contra-revolta que acalma. Há uma juventude consciente que bem acompanhada e auxiliada está a erguer-se para abafar os «xês-xés».

«E consolador verificar como a maior parte da nossa juventude, sobretudo aquela que um dia há-de ser dirigente nas mais variadas actividades, procura esclarecer-se interessar todos os jovens, colaborar nas grandes obras de promoção do género humano».

Os principais sectores em que as massas juvenis estão a evidenciar-se concomitantemente ao trabalho e ao estudo, são as obras de carácter cultural, social e desportivo. E assim, por toda a parte, campanhas culturais nas artes, nas ciências e nas letras, com recitais, teatro, pesquisas, trabalhos inéditos.

No campo social—conferências; colóquios; construção de casas para pobres; Conferências vicentinas; estudo profundo às causas da fome.

«Eles provam mais uma vez—porque já com outras iniciativas demonstraram que os preocupa a valorização e a defesa da pessoa humana—que a juventude tem o direito e o dever de colaborar mesmo nas tarefas mais difíceis que os homens experientes e sábios enfrentam:—examinar o panorama trágico da fome no mundo, não só com o propósito de estudo e de alarme às consciências bem formadas, mas para procurar as soluções mais convenientes para a resolução desse gravíssimo problema, já não representa somente espírito juvenil de renovação e de reabilitação; é, tam-

Direito à Vida

Há muitos anos, numa ilha quase desconhecida do Pacífico, decorria a existência de um grupo de pessoas, renegadas e afastadas do convívio da sociedade, por serem portadores de um mal de que não tinham culpa: — a lepra.

Indiferentes à beleza que os rodeava, naquela ilha florida e calma, arrastavam a sua vida como um fado amargurado e miserável, até que a morte aparecia tal como anjo de libertação, a pôr fim a tanto sofrimento físico e moral e a terra os acolhia no seu seio amigo, único lugar onde repousariam finalmente em paz, esquecidos do Mundo.

De dois em dois meses, um barco vinha trazer-lhes alimentos e vestuário que atiravam de longe, para dentro dos botes dos pobres leprosos.

Mas numa tarde luminosa e calma, foi com o coração ansioso e nos olhos uma muda interrogação, que eles viram baixar um bote e nele uma pessoa.

Mais um infeliz que vinha entrar-se em vida, naquela ilha maldita?, pensaram decerto.

Não, enganavam-se.

Era um sacerdote que havia resolvido minorar um pouco o sofrimento, trazer paz e amor aos seus corações sedentos de carinho.

O trabalho que o esperava era exaustivo, mas com perseverança e súplicas de auxílio, as leprosas, as habitações claras e limpas, foram surgindo.

Novos auxiliares seguindo o exemplo do primeiro e santo sacerdote, surgiram.

E agora, volvidos alguns anos, ouve-se rir e cantar, naquela ilha a que outros haviam chamado maldita.

O toque dos sinos da pequena capela vem quebrar a serenidade da manhã e chamar os seus fiéis, à casa daquele a quem tudo devem.

É com recolhida devoção, que eles seguem as palavras debilmente pronunciadas, por aquele que lhes trouxe o primeiro raio de luz e ressuscitou nestes o desejo e a alegria de viver.

Maria Fernanda

...bém, sintoma de maturidade moral e espiritual em grau muito apreciável.»

No campo desportivo, tendo por lema o «mens sana in corpore sano» dedicam-se a todos as modalidades desportivas, e, com o patrocínio de entidades oficiais, conseguem chamar a atenção do mundo para o valor técnico das suas disputas.

Compreendamos e auxiliemos os nossos jovens. Ajudem-os a construir o futuro deles com um mundo melhor.

Uma Mãe Cristã

Ela, o Marido e as Festas

Minha Senhora — Ao sermos convidados recentemente para uma festa de casamento, senti-me particularmente feliz; ele parecia acompanhar um funeral. Todos aqueles rostos alegres, os vestidos bonitos, o movimento, enfim, me trouxeram à lembrança os monótonos 15 anos de vida de casada e de mãe de família. Devo confessá-lo: eu adoro as festas, a animação as caras novas. Sou curiosa, gosto de sonhar com outros horizontes, evasão, viagens, etc. Meu marido, porém, não se interessa por nada disto. Bom chefe de família, sem dúvida, fiel, trabalhador, mas detesta sair e tudo o que eu gosto o aborrece. O desporto é o seu passatempo favorito. E com a televisão e o rádio em casa, decide-se puro e simplesmente a não sair. Quando os filhos eram pequenos suportava-se. Mas agora, que também eles gostam de sair... Hei-de suportar isto até à velhice?

SARA

Minha Amiga: Quando um casal não faz muita diferença de idade, não me parece difícil, com um pouco de tato, conciliar os gostos de ambos. Se ele gosta de desporto, também estimará que V. tome parte nos seus gostos, não é verdade? Alguma vez lhe mostrou interesse pelas modalidades que lhe agradam, ou resolve colocar-se sempre na antipática crítica? Com algum esforço da sua parte acabaria por criar um novo elo de ligação entre vós, em vez de continuo pomo de discórdia. Por outro lado, raros são os homens que, por seu turno, não desejam cultivar um sonho de evasão.

Teremos de estudar qual, e aproveitá-lo para nós. Falar quiméricamente, por exemplo, numa linda viagem que poderá tentá-lo, se o ajudarmos a vencer as dificuldades económicas para o conseguir. O mo-

vimento e o barulho das festas incomodam-no? Porque não convidar para a vossa casa a família dum amigo dele? Não esqueça, minha amiga, que os homens estão muitas vezes mais fatigados dos nervos do que nós, embora o não manifestem da mesma forma. É preciso evitar que se chegue àquele ponto de esgotamento provocado fatalmente por uma vida de trabalho e «solrões» constantes. Quanto aos seus gostos particulares por uma vida agitada de diversões e o desejo de acompanhar os filhos, também isso é legítimo. Mas será assim tão difícil, sem chamar a isso infelicidade?

De tempos a tempos não haverá inconveniente em que deixe pacatamente o seu Marido a ver televisão, e por sua vez acompanhe os filhos a uma amiga nas mesmas condições. Cultiva-se assim a confiança mútua tão desvirtuada na nossa época por ciúmes desproporcionados.

Gustava Flaubert traçou, para a eternidade o retrato da mulher que é capaz de destruir a sua felicidade a golpes de imaginação!

Quando não há razões sérias, minha amiga, — e é o seu caso — saiba agradecer a Deus o Marido que teve, e pense que é loucura lamentar-se e sentir-se infeliz por tão pouco. Há sempre na vida oportunidade de festas e de horizontes diferentes, rostos novos e diversões quando nisso buscarmos a felicidade... Mas destruí-la-emos por nossas mãos se apenas quizermos encontrar sempre o lado negativo das pessoas e das coisas...

E sobretudo não esqueça, minha Amiga, de que a felicidade é uma conquista quotidiana à custa de ternura e um pouco de boa vontade. Sem isso a vida conjugal pode acabar mal. Ou antes, acaba pobremente!

Adaptação de Ercília

Sejamos nós próprias

Nos nossos dias tudo se controe e fabrica em série: casas, apartamentos, automóveis, sapatos, casacos, vestidos, etc., etc.

A mulher moderna, regra geral, não foge a essa invasão e submissão que atinge o que até agora era a única referência de personalidade inimitável: o rosto. Vêem-se caras iguais, tristemente iguais e incaracterísticas. A maquiagem tão artificial, transforma o rosto feminino em máscaras que dir-se-iam esculpadas no gesso ou em plástico... Os olhos adquirem a mesma expressão parada e por vezes patética.

Penteados e vestidos encarregam-se de igualmente despersonalizar a mulher se não houver uma ou outra nota de requinte e bom gosto nos acessórios.

Mas o encontro da Mulher, aquilo a que os franceses chamam «charme» qualquer que seja a sua maneira de vestir, pentear ou arder aos artificios, poderemos ainda encontrá-la no valor espiritual que irradia, quando também esse não cede à vulgaridade e aos fatos feitos em série... Seremos nós próprias, quan-

do ainda cultivarmos os dons de alma, aqueles que nenhuns artificios escondem, mesmo os mais subtis...

Há rostos bonitos que perdem ao fim de pouco tempo de conversa, todo o interesse.

Pelo contrário, outros menos favorecidos, mas animados de mais expressão, calor humano e simpatia, levam-nos a dizer com Maria Sticco: «Apetecia-me fazer a apologia da mulher feia, aquela que cultiva os dons do espírito para suprir os dons físicos que não teve!».

Saibamos por isso ser nós próprias: modernas, mas sem artificios exagerados que nos despersonalizam. E sobretudo cultivemos a naturalidade, a sinceridade, a bondade, a caridade, todas as virtudes que dão ao rosto e aos olhos a luminosidade e a beleza que nenhum cosmético pode dar. Cultivemos dentre os dons do espírito, a personalidade tão pessoal, que resistirá, sem dúvida, à invasão materializadora dos aglomerados em série.

Myriam

1.º Aniversário da Agência PHILIPS de Barcelos



Aproveite uma oportunidade única

Vem o verão e surge o problema da conservação de alimentos

E a PHILIPS criou para si, minha senhora, um FRIGORÍFICO

Inconfundível!!!

Vendas a pronto e a prestações desde 170\$00 mensais

= Sem aumento de preço =

Consulte - Visite

AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602

BARCELOS

Rádios — Televisores — Gira-discos — Fogões — Discos — Electrofonos — Lâmpadas